



A clown with a red nose and a black and red outfit stands on a white staircase. To the right, a small clown in a leopard-print outfit holds a stack of colorful, patterned blocks. Three musical notes are floating in the air to the right of the staircase.

# ADIANTE

ESPETÁCULO CLOWN SEM PALAVRAS

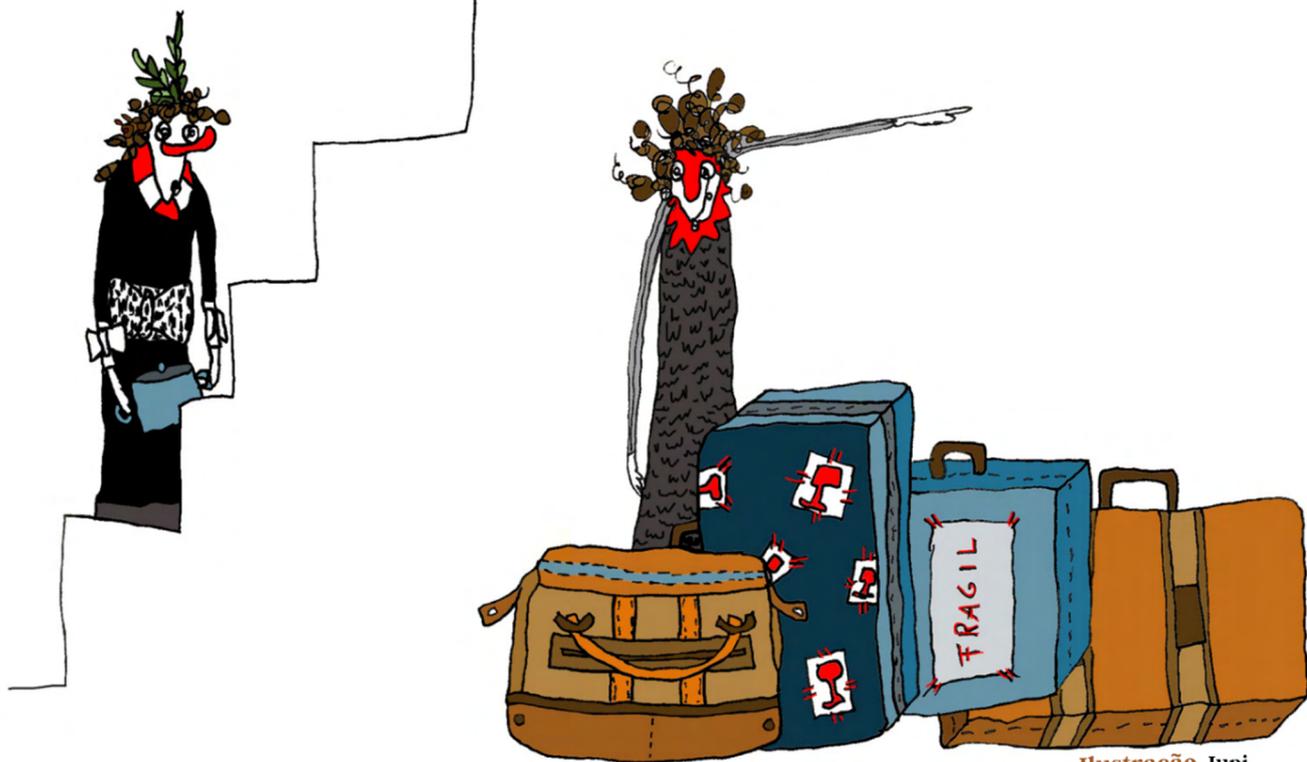


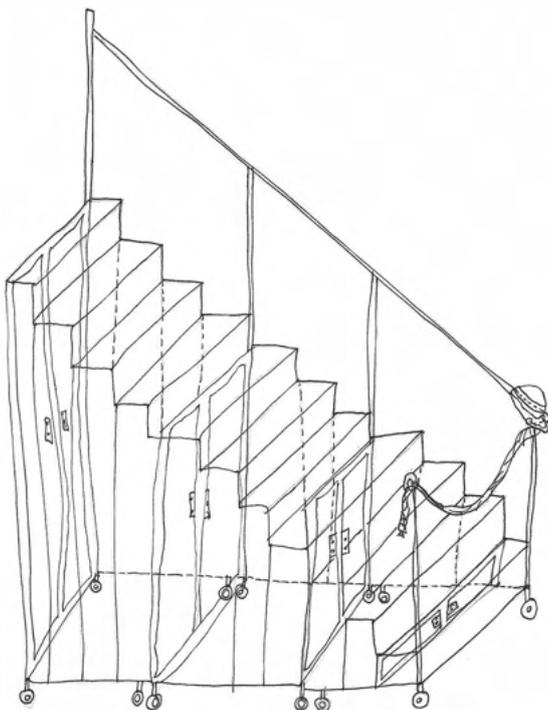
Ilustração Jupi

## CO-PRODUÇÃO



O LUME Teatro (Prêmio Shell 2013) é um núcleo de pesquisa da arte do ator ligado à Universidade Estadual de Campinas SP, Brasil, formado por sete atores-criadores que possui repertório diversificado de teatro físico, espetáculos em grupo, solos, e intervenções de grande dimensão ao ar livre com a participação da comunidade. Toda essa extensa variedade de trabalho mantém sua coesão através da marcante e vigorosa metodologia de treinamento desenvolvida pelos atores. Em 2023 o grupo completará 38 anos de continuidade dos trabalhos com o mesmo núcleo de pesquisadores e mais de duas décadas em sua sede fixa localizada na cidade de Barão Geraldo, distrito de Campinas-SP. Ao longo destes 38 anos, tornou-se conhecido em 32 países, tendo atravessado quatro continentes, e desenvolveu parcerias especiais com mestres da cena artística mundial e com grupos e artistas ao redor do Brasil e do mundo. Atualmente, o Lume tem cerca de doze espetáculos em cartaz e difunde sua arte por meio de oficinas, demonstrações técnicas, direções de espetáculos, intercâmbios de trabalho, trocas culturais e reflexões teóricas, que celebram o teatro como a arte do encontro.

LUA CHEIA teatro para todos é uma companhia profissional que nasce em 1996, em Lisboa. Em 1998 constitui-se como associação cultural. Desenvolve a criação artística numa articulação constante entre ator, objeto e marioneta, cruzando o tradicional com o contemporâneo e criando uma relação transversal com outras áreas de expressão artística como as artes plásticas, música e imagem. Os seus objetivos incluem a valorização da experiência artística como componente essencial do desenvolvimento das capacidades, de uma cidadania mais participativa, consciente e solidária. Estabelece uma relação de cumplicidade com os vários públicos num plano de igualdade, contrariando elitismos e cativando públicos frequentemente mais afastados do mundo cultural. Entende, ainda, que a sua responsabilidade implica uma intervenção social e comunitária com impacto na valorização dos territórios onde trabalha e dos respectivos patrimónios – materiais e imateriais – para além de promover, no conjunto das suas ações, as literacias cultural e artística. A itinerância nacional e internacional faz também parte da atividade da Lua Cheia. Desde 2015 dinamiza a Casa do Coreto, uma antiga serralharia transformada num espaço cultural em parceria com a Junta de Freguesia de Carnide, assegurando uma programação regular com espetáculos de teatro e marionetas, intercâmbios e acolhimentos de companhias nacionais e internacionais, oficinas artísticas, exposições temporárias e projetos comunitários.



**APOIO**



**PARCEIROS**



COMPANHIA OLGA RORIZ

# SINOPSE

Neste espetáculo, quatro palhaças conduzem o espectador numa viagem pelas narrativas do sonho e da poética que definem a simbologia da escada. Uma escada que conduz para lugar nenhum e que ao mesmo tempo oferece ao espectador um quadro sem limites para sonhar e criar a sua própria realidade.

Quatro mulheres que traçam de forma cômica, grotesca e absurda narrativas no campo da migração de suas distintas realidades e tudo que repercute desse contexto, frágil e vulnerável a que mulheres têm se submetido nas últimas décadas.

## ÁREA ARTÍSTICA

**INTERDISCIPLINAR – CLOWN, TEATRO FÍSICO E MÚSICA**



*“Havia uma escada que dava para lugar nenhum”  
“É bom pensar nas escadas. Cada um deve ter a sua própria  
escadaria para pensar”*

*Klara Hveberg*

# EVA RIBEIRO

De mão dada com a arte e a educação é pesquisadora há mais de quinze anos na área das artes performativas. Estudou na Escola Internacional de Teatro Físico Jacques Lecoq em Paris onde aprofundou a sua pesquisa na área do teatro físico e do teatro de máscara.

Estudou a arte do clown com maestros como Jos Hauben, Advane Néia, Silvia Leblon, Palhaço Tomate, Jesus-Jara, Virginia Imaz, Matteo Cifariello, Maria Colomer, Alex Navarro e Carolina Dream, Jeff Johson, Johny Melville, Celia Ruiz, Elise Ouvrier De-Buffer, Fanny Giraud, Hilary Chaplain e Tom Roos. Criadora dos seus espetáculos em dupla ou a solo já percorreu vários países com as suas criações. Tem participado ativamente na organização de eventos e ações ligadas ao fomento da arte do clown em Portugal. É diretora artística da Mostra Gargalhadas na Lua, em Carnide, Lisboa, organizada em conjunto com a Casa do Coreto e a Lua Cheia teatro para todos.

É uma das fundadoras e produtora do projeto Laboratório Internacional de Clown, projeto único em Portugal no campo da formação continuada na arte do palhaço, em parceria com a Nuvem Voadora – associação cultural e Tom Roos, pedagogo internacional. Iniciou em 2016 o projeto artístico de intervenção social, Palhaços Visitadores, projeto que atua junto de públicos carenciados. Mais recentemente criou o núcleo Palhaç@s na Orla projeto de intervenção social além-fronteiras com a arte d@ palhaç@.

Igualmente é dinamizadora de oficinas de iniciação e aprofundamento da arte da palhaça, tendo contribuído nos últimos anos para a formação de várias pessoas e grupos no território nacional, Açores, Brasil, Argentina e Espanha.

[www.evaribeiro.pt](http://www.evaribeiro.pt)



# RAFA SANTOS

Rafaela Santos, nascida em 1987, é conhecida por todos como “Rafa”. Depois de vários anos de formação artística e enriquecimento da alma, a Rafa tem dedicado toda a sua vida aos palcos, ruas, festivais, feiras e projetos artísticos independentes. Tudo começou num curso de iniciação teatral no Chapitô em simultâneo com outro no Espaço Evoé, na mesma área. A isto seguiu-se uma Licenciatura em Teatro-Interpretação e Encenação na Escola Superior Artística do Porto; várias formações em Máscara e Marionetas, em Portugal e Espanha. No percurso, surgiram experiências profissionais como encenadora e atriz em diversos trabalhos artísticos colaborando com diferentes companhias equipa de formadores, onde levava a alegria do teatro às crianças, fomentando a sua integração social e suas famílias.

**Presentemente, está rendida à Arte de Clown.**



# MIRIAM FREITAS



É atriz, clown, produtora e doutoranda em Ciências da Comunicação com especialidade em Artes na Universidade NOVA de Lisboa. Seu percurso investigativo e artístico está centrado nos estudos da ‘presença’ em sua radicalidade, onde o espaço cénico reivindica o lugar de convívio. Integrante do Coletivo MÓ (Brasil), orientado por Naomi Silman (LUME Teatro), o qual dedica-se a percorrer os caminhos do corpo na busca de suas potencialidades expressivas e energéticas. O coletivo conta com alguns pilares para o desenvolvimento da pesquisa, como o ator e

seu vínculo com a comunidade, o contato com o mundo natural, a conexão com a ancestralidade, cantigas e cantos populares. É cofundadora do LAP – Laboratório de Artes Performativas, este, um coletivo que desenvolve projetos artísticos nas áreas de criação, da investigação e da partilha de práticas e saberes em Portugal. Atuou no teatro, na televisão e, mais recentemente, como arte-educadora no sistema prisional. Possui formação com o LUME Teatro; Butoh com Yael Karavan; Voz e Canto com Francesca Della Monica; Suzuki com Kameron Steele; Clown com Ricardo Puccetti, André Casaca, Hilary Chaplain e Alain Vigneau.

# ROSÍ FÊRR

É atriz, palhaça; contadora de histórias, escritora, locutora, documentarista e produtora. Licenciada em jornalismo e pedagogia. Autora e atriz em “Onde está a minha mãeeee?” e “Esperando Godette”; integrante da Bolsa de Poetas e Dizedores; formação escrita e narrativa oral Era uma vez, com Ana Sofia Paiva; “As vozes da voz” com Sara Belo; “Falar Estranhês” com Catarina Requeijo e Manuela Pedroso; Jornadas Clown Ativistas com Hilary Ramsdem e Robin Hanbrook; Improclown com Cesar Gouvêa; Criação de Cenas com Lu Lopes (Rubra) e Chapitô; Festival Internacional Gargalhadas na Lua, com Hilary Chaplain (EUA) e “Pescar Luz para palhaços” com Aziz Gual (ME ); Retiro de Palhaço com Ricardo Puccetti/Lume Teatro; A beleza do ridículo com Naomi Silman; Performances em “Foguete de Emergência”, de Aldara Bizarro; [RE]Cantos, de Grazielle Sena; Harpas do Mondego; “Mundos daqui e além mar” – Intimate Bridges/Associação Renovar a Mouraria; “O que é um herói”, de Monica Calle; apresentadora de “Património Scena 5.0”; protagonista no curta metragem “Viés” de Pedro Vaz; Produtora da série documental “Krenak vivos na natureza morta”; realizadora dos documentários “Traço Urbano” e “A Arte de ser Músico”.



# RICARDO PUCCETTI



Ator, palhaço, pesquisador, orientador de atores e diretor teatral. Entrou para o LUME Teatro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) em 1988, ajudando a constituir o grupo enquanto núcleo de pesquisa ao lado de Luís Otávio Burnier e Carlos Simioni. Referência internacional na arte do palhaço, responde pela sistematização da pesquisa do LUME Teatro na Utilização Cômica do Corpo, especificamente sobre o Palhaço e o Sentido Cômico do Corpo, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho. Faz orientação contínua de palhaços e ministra workshops dessa arte em diversas partes do Brasil e do exterior. Vem trabalhando

como diretor em diversos espetáculos e, como ator e palhaço, Puccetti participou de inúmeros festivais de teatro e de palhaçaria ao redor do mundo. Entre 1988 e 1995, orientado por Burnier, desenvolveu pesquisas nas áreas da “Antropologia Teatral e Cultura Brasileira”, elaborando treinamentos técnicos corpóreos e vocais para o ator; técnicas de palhaço; e construção da “Dança Pessoal”, na busca de uma técnica corpórea e vocal pessoal de representação. Ao longo dos anos também foi responsável por sistematizar a metodologia de Teatralização de Espaços Não Convencionais, principalmente em espaços abertos, através de seu curso “O ator na Rua”, das oficinas montagem “Abre Alas”, e como diretor dos espetáculos do Lume, “Sonho de Ícaro” e “Perch - uma celebração de vôos e quedas”. Atualmente, trabalha nos espetáculos: “Cnossos” (desde 1995), dirigido por Luís Otávio Burnier; “Cravo, Lírio e Rosa” (desde 1996), uma criação conjunta com Carlos Simioni; “La Scarpetta - Spettacolo Artístico” (desde 1997), dirigido pelo palhaço italiano Nani Colombaioni; “Kavka - agarrado num traço a lápis” (desde 2007), com direção de Naomi Silman; e em “Cabaré Efêmero” (desde 2016), um solo de palhaço com criação e atuação de Puccetti.



# FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

## INTÉRPRETES

Eva Ribeiro  
Miriam Freitas  
Rafa Santos  
Rosí Ferr

## DIREÇÃO

Ricardo Pucetti

## CENOGRAFIA

Hugo Rodrigues

## FIGURINOS

Graça Pires

## SONOPLASTIA

Álvaro Presumido

## COPRODUÇÃO

Eva Ribeiro  
Lua Cheia teatro para todos  
Daniel Salvi Cautela Lopes

## ILUSTRAÇÕES

Joana Brandão - Jupi



## RIDER TÉCNICO

Área cênica

8x8

Mínima 8x6

Altura mínima 4 metros.

Piso liso, plano, sem inclinações.

**Amplificação** apropriada ao local, stereo, com ligação para pc. Mesa e cadeira para o técnico. A localização para o técnico de som deve ser frontal e central em relação ao palco.

**Camarins** próximos do local, com quatro cadeiras, toalhas, águas, com casa de banho perto, com espelho

Duas pessoas da técnica para ajudar na montagem e na desmontagem.

Acesso para carro no local do espetáculo para descarregar.

Garantia de uma vaga de estacionamento próxima ao local.



# CONTACTOS

[www.evaribeiro.pt](http://www.evaribeiro.pt)

[evaribeiro@evaribeiro.pt](mailto:evaribeiro@evaribeiro.pt)

00351926899394

00351913191549

## Direção técnica

Álvaro Presumido

+351 936 713 003

[alvaro.presumido@gmail.com](mailto:alvaro.presumido@gmail.com)

